

## PARTIDO DOS PANTERAS NEGRAS, HISTÓRIA, GÊNERO E PODER

RAQUEL BARRETO\*

RESENHA DE: ROBYN C. SPENCER. **THE REVOLUTION HAS COME: BLACK POWER, GENDER, AND THE BLACK PANTHER PARTY IN OAKLAND.** DURHAM: DUKE UNIVERSITY PRESS, 2016.

O livro *The revolution has come: black power, gender, and the Black Panther Party in Oakland*, da historiadora Robyn C. Spencer, lançado em 2016 pela *Duke University Press*, apresenta a história do Partido dos Panteras Negras (1966-1982), analisando sua evolução política e incluindo a participação das mulheres. A publicação é uma contribuição significativa para se conhecer aspectos pouco considerados da dinâmica interna, particularmente, tópicos relacionadas ao cotidiano do Partido que ainda não haviam sido elucidados anteriormente.

*The revolution has come* se insere na nova historiografia sobre o Partido dos Panteras Negras, produzida nos últimos vinte anos nos Estados Unidos, que procura alargar a compreensão sobre o tema e desmistificar aspectos de sua história. Spencer apresenta contribuições originais sustentadas em fontes primárias como os jornais do Partido e entrevistas inéditas com conhecidas lideranças e militantes de base (*rank and file*). A originalidade da pesquisa reside no uso das fontes orais, especialmente, os depoimentos de militantes da base que revelaram aspectos rotineiros e operacionais, evidenciando que o Partido não se resumia às conhecidas lideranças, mas era construído pela base, no interior da comunidade negra.

Spencer insere a história dos Panteras dentro de uma tradição de organização política negra em Oakland, que desde os anos de 1940 já trabalhava com a violência policial, problemas de moradia e pobreza. O narrativa se encerra em 1982, quando oficialmente os Panteras Negras terminaram. De forma panorâmica e bem sucedida, o livro acompanha os dezesseis anos de história do Partido em Oakland.

O Partido dos Panteras Negras foi um ator central, nos anos de 1960 e 1970, no movimento *Black Power* nos Estados Unidos, que se caracterizou como um movimento social de autodeterminação negra e de orgulho cultural, com uma agenda política pró-

---

\* Doutoranda em História pela Universidade Federal Fluminense e pesquisadora do Partido dos Panteras Negras.

pria que centralizava as necessidades da comunidade negra a partir de suas próprias inquietações, havendo, obviamente, diferenças ideológicas entre os grupos envolvidos com o movimento.

Um dos objetivos centrais *The revolution has come* é abordar as relações de gênero para uma melhor compreensão da história do Panteras, evidenciando a participação das mulheres negras como militantes, organizadoras, intelectuais e líderes. Por isso, a escolha da foto para a capa do livro, de militantes reunidas com seus cabelos afros e uniformizadas é bastante elucidativa para expor os propósitos da autora. Essa é uma das grandes contribuições da obra: mapear a presença feminina quase invisibilizada nas narrativas tradicionais sobre o Partido, e também na memória popular. Foram as entrevistas com as militantes que deram sustentação a esses argumentos de Spencer.

As mulheres entraram em grande número no final da década de 1960, momento em que a perseguição ao Partido era forte. A presença delas, de acordo com Spencer, foi crucial para o desenvolvimento e manutenção do Partido. Tanto como lideranças, como foi o caso Kathleen Cleaver, que organizou a campanha pela libertação da principal liderança do Partido, Huey P. Newton. Mas também, as militantes da base, que organizaram os Programas Sociais, iniciados em 1968, com o Programa do Café da manhã, onde eram servidas refeições para as crianças da comunidade antes de irem para escola. O período mais pesado da perseguição política criou uma brecha para a inserção das mulheres, ainda que elas também tenham sofrido vigilância e intimidação por parte do Estado.

As contradições nas relações de gênero também são expostas no livro. A partir do depoimento das militantes observa-se que havia uma contradição interna no Partido, que reconhecia formalmente a igualdade entre homens e mulheres, porém, na prática o sexismo permanecia nas atividades cotidianas. Por exemplo, se destinavam às mulheres as “atividades femininas” como limpar, cozinhar, secretariar enquanto aos homens cabiam às atividades masculinas, como fazer a segurança, discursar.

Spencer constrói uma análise equilibrada entre os aspectos negativos e positivos. A liderança de Huey P. Newton, que fundou com Bob Seale o Partido em outubro de 1966, é um dos pontos problemáticos na história do Partido desenvolvido no livro. Huey foi preso um ano após a criação dos Panteras, acusado de matar um policial em

uma troca de tiros em Oakland. A campanha pela sua libertação, *Free Huey*, foi uma ação importante para fomentar o crescimento do Partido, consolidando-se como uma referência política nacional e internacional. Para a autora, em um balanço crítico da liderança de Huey, ele colaborou mais com o Partido quando esteve preso, servindo como um símbolo, do que efetivamente como um dirigente, cuja ineficácia se mostrou evidente na condução do grupo. Havendo um choque entre a imagem construída sobre ele e a pessoal real que saiu da prisão.

Um outro problema acrescido ao personalismo de Huey e suas falhas como dirigente, foi a centralização do poder nas mãos de poucas lideranças e a inexistência de espaços para críticas e questionamentos dos militantes. Nesse aspecto, de acordo com Spencer, havia uma forte contradição no fato dos militantes terem confrontado a estrutura de poder americana, a supremacia branca e não terem sido capazes de contestar efusivamente os dirigentes e de introduzir mais democracia internamente.

*The revolution has come* é um dos livros mais condensados a respeito da história dos Panteras, não obstante, impõe-se com uma obra imprescindível para aqueles que desejam conhecer mais sobre o tema. A autora consegue desenvolver um retrato positivo e crítico que não nega as contradições, observa as debilidades e problemas. Leitura altamente recomendável para todos que têm interesse em conhecer e entender a história do Partido dos Panteras Negras e a história dos afro-americanos, compreendendo seus acertos, erros, ganhos e limitações.

*Resenha recebida em novembro de 2018 e aceita em novembro de 2018.*